

# Buriti centraliza próximo pleito

Mais do que a renovação da bancada do DF na Câmara dos Deputados, do que a escolha de um senador e de 24 deputados distritais, a eleição de 3 de outubro próximo definirá o novo governador. As campanhas políticas estarão articuladas em torno desse cargo, que dá o poder para a solução imediata da maioria dos problemas da população. Antes de escolher quem representará Brasília, querem decidir aquele que se responsabilizará pelo fim dos buracos nas ruas.

“Dessa vez tudo ficará em cima dos candidatos a governador”, analisa Maria de Lourdes Abadia, deputada federal pelo PSDB/DF. Convictos de que a polarização entre os pleiteantes ao Palácio do Buriti direcionará a atuação dos concorrentes aos outros cargos públicos, os partidos de Brasília procuram o caminho da coligação.

O primeiro a compor foi o ex-

governador Joaquim Roriz. Amparado por um índice de popularidade sempre acima de 50 por cento, não foi difícil atrair para si 14 partidos, além do Partido Trabalhista Renovador (PTR), ao qual filiou-se no início de abril. Antes de ganhar as ruas, entretanto, ele costura a união e resolve problemas internos, como a acomodação das dezenas de pessoas que desejam concorrer em 3 de outubro.

Entre os partidos de esquerda, nada definido até o momento. A necessidade de se integrarem para fazer frente a Joaquim Roriz deixa a definição aos cargos legislativos em segundo plano. Primeiro é preciso encontrar um nome de consenso para a disputa do Palácio do Buriti. “Temos de lançar apenas uma pessoa, caso contrário ficará muito difícil derrotar Roriz”, afirma o secretário-geral do PDT, Brígido Ramos.